



Trabalhos Científicos

Título: Uma Análise Epidemiológica Retrospectiva Em Crianças E Adolescentes No Brasil Sobre Transtornos Tireoidianos Relacionados A Deficiência De Iodo.

Autores: MURILO MAGALHÃES COUTO PINHEIRO (UNIFOR), ITALO MAGALHÃES DE ARAÚJO (UNIFOR), BIANCA BATISTA DINIZ FREITAS (UNIFOR), MARIA DE FÁTIMA DE MENEZES GUIMARÃES (UNIFOR), BEATRIZ CARVALHO COSTA SAUNDERS PACHECO (UNIFOR), VITOR SAUWEN PAIVA (UNIFOR), MARIA EDUARDA FELÍCIO PHILOMENO GOMES (UNIFOR), LARA NOGUEIRA DA ESCÓSSIA (UNIFOR), RHAYSSA GOMES DE SANTANA (UNIFOR), ISABELLE GIRÃO DE OLIVEIRA LIMA (UNIFOR), RAFAEL BARROSO DE VASCONCELOS (UNIFOR), ARIANA XIMENES PARENTE (UNIFOR), CAMILA SALLES LOCARNO (UNIFOR), MARIA CECI VALE MARTINS (UNIFOR)

Resumo: INTRODUÇÃO: O iodo é um micronutriente necessário na produção de hormônios tireoidianos, responsáveis pelo crescimento físico e neurológico. A deficiência desse, é a principal causa evitável de dano cerebral e de retardo no desenvolvimento psicomotor nas crianças. OBJETIVO: Apresentar uma revisão sistematizada dos dados epidemiológicos de deficiência de iodo em crianças e adolescentes, no Brasil, nos últimos 5 anos, analisando em termos de faixa etária, sexo e região. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, descritivo e transversal baseado nos dados do Departamento de Estatísticas do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) no período de 2016 a 2020. RESULTADOS: Foram analisados os dados do período citado anteriormente e, neste, houveram no total 94 casos de transtornos tireoidianos relacionados a deficiência de iodo. Destes, 43,6% localizados na região Nordeste com sua predominância na faixa etária de 10 a 19 anos (68,3%), seguido pela região Sudeste com aproximadamente 29%. Quanto ao sexo, é possível ver que a maioria dos casos situa-se no sexo feminino (60,6%). CONCLUSÃO: Portanto, o estudo conclui que o padrão epidemiológico para tal deficiência é uma pessoa do sexo feminino, entre a faixa etária 15 a 19 anos (71%) procedente da região Nordeste ou da região Sudeste do Brasil. Nessa perspectiva, a atualização da epidemiologia dessa patologia faz-se necessária na abordagem de novas promoções de saúde, dada a importância da prevenção a fim de evitar complicações no desenvolvimento infantil.